



## **OS DESAFIOS DA ESCOLA DO CAMPO EM PERÍMETRO PERIURBANO<sup>1</sup>**

**Ana Lúcia Vasconcelos Lobato**

Universidade Federal do Pará  
[analucialobatobio2014@gmail.com](mailto:analucialobatobio2014@gmail.com)

**Daniela de Abreu Ribeiro**

Universidade Federal do Pará  
danielaribeiro29@hotmail.com

**Mara Rita Duarte de Oliveira**

Universidade Federal do Pará  
araritaduarteufpa@gmail.com

**RESUMO :** Falar de educação se configura em um assunto bastante polêmico, e quando se trata de Educação do Campo a situação é mais complexa ainda. Partindo desta problemática, este trabalho de cunho acadêmico-científico surgiu com o objetivo de apresentar a escola Adriano Rodrigues Cardoso e mostrar as peculiaridades e desafios enfrentados na implementação de um projeto político pedagógico voltado para a educação do campo, haja visto que a referida escola está inserida em um espaço territorial que passa por um processo de urbanização, além de mostrar algumas mudanças que ocorreram na comunidade e as interferências que isso trouxe para os moradores. Para melhor compreensão e abordagem do tema, a metodologia utilizada foi do tipo quantitativo-interpretativo, além de acervos bibliográficos e levantamento de dados, tomando como foco principal de pesquisa a comunidade Jarumã e a escola Adriano Rodrigues Cardoso. Assim, compreende-se que a educação do campo é algo importante para a vida dos sujeitos do campo, pois ela possibilita uma visão mais ampla sobre os valores a cerca de seu lugar de vivência, e a escola tem o papel de fazer essa valorização através de um projeto político pedagógico voltado para a educação do campo.

**Palavras-Chave:** Comunidade – Escola - Educação do campo

### **1 Introdução**

O presente artigo tem como objetivo apresentar a escola do campo Adriano Rodrigues Cardoso e os desafios enfrentados, bem como as mudanças ocorridas na comunidade no decorrer do tempo, e mostrar algumas implicações dessas mudanças em diversos setores. Assim, iremos apresentar questões analisadas na referida escola, suas peculiaridades e desafios na construção de uma escola do campo e para o campo, levando em consideração as mudanças ocorridas na comunidade Jarumã.

Vale ressaltar que a educação do campo apresenta uma identidade própria, constituída pelos modos de vida camponesa, pelo trabalho e pela relação com a terra e principalmente com os aspectos culturais das comunidades camponesas onde essa educação se processa. Assim, a construção do projeto educacional para as escolas do campo se faz a partir de suas vivências,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na disciplina prática pedagógica do curso de Licenciatura em Educação do Campo, Turma 2014, Campus Universitário de Abaetetuba.



identidades, valores, culturas do povo camponês. Construir esse projeto representa a um desafio para os educadores e educadoras do campo.

## 2 Metodologia

Optamos por uma metodologia do tipo quantitativo-interpretativo, além de referências bibliográficas e levantamento de dados no lócus de pesquisa, tomando como foco principal de pesquisa a comunidade Jarumã e a escola Adriano Rodrigues Cardoso. Desse modo, foi utilizado para a coleta de dados, entrevistas com o diretor e a coordenadora pedagógica da escola e duas famílias da comunidade, por meio de questionários com questões semiestruturadas para a obtenção de informações importantes para a pesquisa.

A educação do campo vem se mostrando como um importante instrumento no processo de mudanças, pois a educação é o meio mais eficaz de formação de sujeitos capazes de lutar por direitos e de valorizar sua cultura, modo de vida, costumes.

## 3 Discussão e resultados da pesquisa

A comunidade Jarumã é uma comunidade situada no km 03 da Pa 409, estrada de acesso à Vila de Beja. Esta começou com poucas famílias, em torno de 20, que vieram das ilhas e começaram a povoar o lugar. Atualmente vivem na comunidade cerca de 300 famílias. Antigamente não existiam estradas na comunidade, apenas picos por onde as pessoas passavam, depois foram abrindo ramais e assim a comunidade foi crescendo. Não havia energia elétrica e nem escola na comunidade.

O sustento era oriundo apenas da natureza. Nos dias atuais, as pessoas possuem acesso a benefícios sociais, empregos em firmas e empresas privadas, cargos públicos, comércios locais, mudando consideravelmente a dinâmica da comunidade fazendo com que a agricultura perdesse o seu posto de ser a principal fonte de sustento e está praticamente extinta.

No ano de 2009, a comunidade Jarumã, que era uma comunidade rural tradicional, foi transformada em bairro por uma lei municipal na câmara dos vereadores, sem que fosse consultada a opinião dos moradores da comunidade. Apenas foi mudado para atender a interesses políticos e em nenhum momento foi levado em consideração às implicações que essa decisão teria na vida das pessoas.



E, essa decisão só trouxe prejuízos, pois as políticas públicas urbanas não chegaram para o “novo” bairro, além dos direitos que foram perdidos, como dos agricultores de se aposentarem, o auxílio maternidade, entre outros benefícios. Surgiram as mazelas urbanas: violência, insegurança, tráfico e consumo de drogas, entre outros.

Vale (2007, p. 237) comenta que, espaço periurbano refere-se as “zonas de transição entre idade e campo, onde se mesclam atividades rurais e urbanas na disputa pelo uso do solo”. Dessa forma a comunidade vivencia essa peculiaridade em relação ao seu território.

A escola da comunidade Jarumã, Adriano Rodrigues Cardoso, foi inaugurada em 19 de Março de 2003. Tem como diretor o Sr. Emerson Emanuel e como coordenadora pedagógica a sr<sup>a</sup> Odilene Carvalho. A estrutura da escola é composta por quatro salas de aula, uma secretaria que funciona também como diretoria, uma copa, dois banheiros, e o pátio da escola, onde funciona também como refeitório e espaço de leitura dos alunos.

O quadro funcional da escola é formado por 26 pessoas, incluindo professores, serventes, vigias, coordenadora pedagógica e diretor. Todos são efetivos e concursados e possuem o nível superior. Estão matriculados na escola 133 alunos, nos turnos da manhã e da tarde.

A escola além do programa Mais Educação, tem o projeto família-escola, uma parceria importante que aborda temáticas de grande relevância, como o uso de drogas, abuso sexual e outros assuntos que são relevantes nesse momento de transformações que a comunidade está passando.

Além dos projetos citados a escola em parceria com a Secretaria de Saúde e o Hospital Júlia Sefer no projeto Saúde na Escola oferecem assistência médica, odontológicas, consultas, cirurgias e atendimento de demais necessidades para mães e alunos da escola. Segundo o diretor: “Todas essas parcerias são necessárias por compreender que a criança não avança quando existem problemas de saúde. Trabalho muito a saúde de meus alunos.”

Trabalha também com momentos de descontração, com o projeto da Excursão, onde os alunos são levados a espaços educativos e outros lugares em Belém, como: museu, planetário, bosque, entre outros. Esses passeios só acontecem se os alunos tiverem bom rendimento escolar.

Só a partir de 2015 que a escola pôde participar da Prova Brasil, devido o número mínimo de alunos que precisava. Em 2016 alcançou o IDEB mais alto entre as escolas do campo, que foi 4.3, isso mostra que o trabalho educacional da escola aponta resultados positivos.



Souza e Vaz (2009) afirmam que para haver um bom desenvolvimento, aprendizagem e interesse dos alunos, é necessário que o professor esteja inserido no local onde seus alunos reside, pois assim ele saberá das realidade de seu aluno. Tal como descreve:

Um professor que trabalha no meio rural deve conhecer o local em que o aluno vive para poder nele despertar a vontade de conhecer a região em que se encontra inserido e os aspectos culturais da população característica de seu meio; ainda, para que o aluno possa saber viver nesse espaço e, quando se adulto, ser um trabalhador digno do campo, que conheça e saiba utilizar as riquezas de sua terra, o que não seria possível àquela criança que recebeu uma educação apenas pautada no currículo urbano... (SOUZA, VAZ.2009).

A proposta da educação do campo nos currículos escolares da educação básica vem se configurando um grande desafio, e na escola em questão o desafio é maior ainda, pois como explicitado anteriormente, a comunidade passa por um processo de urbanização, mas possuem características que a caracterizam como comunidade rural.

A escola Adriano Rodrigues Cardoso, permanece com a proposta de educação do campo, pois a vida, o cotidiano dos alunos não modificou em nada, e não teria sentido a mudança da escola para um padrão urbano. Segundo o diretor: “no campo, a escola se envolve mais com a comunidade, com as famílias, na cidade isso não acontece muito”. Dessa forma a escola procura se adequar a essas realidades do alunado, ou seja, estar presente nessa realidade, os livros didáticos são contextualizados, o que permite aos educandos o encontro da sua vida com o âmbito escolar. Existe também uma parceria muito forte entre a escola e as famílias, o que contribui bastante para um trabalho diferenciado.

O coordenador pedagógico é o profissional que orienta a escola, os professores, o trabalho e a escola em geral. Como afirma Oliveira e Guimarães: ”percebemos que o coordenador é um profissional dinâmico, que precisa conhecer a realidade e transformá-la”. O trabalho da coordenadora pedagógica na escola do campo é desenvolvido junto com os professores, alunos, sempre tentando buscar coisas do campo pra ser colocado na escola, “pegando casos da comunidade, inclusive no dia 7 de setembro vai ser trabalhado a questão da poluição da água”.

As dificuldades enfrentadas para implementação das ações propostas para o Projeto Pedagógico na escola é que são feitas visitas domiciliares bimestrais e como se trata de estrada e ramais existe a dificuldade porque é longe, porém os pais são participativos.



A escola vem trabalhando a articulação do currículo escolar com a realidade dos alunos, através do Projeto Drogas que é um projeto da escola e se volta para um problema evidenciado na comunidade. Foi desenvolvido através da Fazenda da Esperança, que é um centro de reabilitação que fica localizado na comunidade e que cede seu espaço que é utilizado para fazer festinha de Natal, dias das crianças e outras comemorações que a escola comemora.

Os desafios enfrentados no papel do coordenador pedagógico são as diversidades, professores da cidade atendendo pessoas da comunidade, que não conhecem a realidade e a cultura da comunidade. Segundo a coordenadora: "eu estava adaptada para a cidade, tive que me adaptar quando cheguei pra cá, as pessoas podiam me achar metida por ser da cidade, tinha que ver como eu ia falar, que palavras usar para eles não se sentirem ofendidos..."

Um exemplo de articulação de saberes para a produção de um trabalho coletivo na escola é o Projeto Drogas que surgiu após um aluno da escola que convivia na casa com pessoas que usavam drogas. Existem relatos de alunos que falam que os pais bebem e agredem suas esposas. No dia 18 de Maio é comemorado o dia do abuso sexual contra crianças e adolescentes, que também tem casos na comunidade, as famílias recebem o apoio e as orientações necessárias para prevenção do abuso sexual infantil.

Assim, pelo exposto, conclui-se que a comunidade Jarumã é uma localidade que passou por grandes transformações em vários aspectos: sua dinâmica territorial, seus modos de subsistência. Nesse sentido, percebe-se a grande importância de uma instituição de ensino que leve em consideração o contexto em que seu aluno está inserido, sua cultura, seu modo de vida de forma geral. E ainda, uma escola que desenvolva um projeto político pedagógico que envolva questões relacionadas à educação do campo, que forneça uma educação do campo para o campo. E que, é possível uma escola que esteja em um perímetro considerado urbano, resistir e lutar por uma educação que facilite o processo de ensino- aprendizagem de seus alunos.

## **REFERÊNCIAS**

OLIVEIRA, Juscilene da Silva. GUIMARÃES, Marcia Campos Moraes. O papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar. 2013.

SOUZA, Maria Antônia de. VAZ, Gessiana Kurzle Tristão. Escola do campo, trabalho pedagógico e relação com a comunidade. Paraná.2009.



VALE, Ana Rute do. Crescimento urbano e teorias sobre o espaço periurbano: analisando o caso do município de Araraquara (SP). In: Lucia Helena de Oliveira Gerardi; Pompeu Figueiredo de Carvalho. (Org.). Geografia: ações e reflexões. Rio Claro: AGETEO, 2007, v. , p. 231-246.